

## **CAFÉ ACAUÃ, VAI BEM NA BAHIA**

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs. Mapa e Fundação Procafé e G. Britto, Cesar Nery Engs Agrs Consultor e Mapa-BA

O objetivo da presente nota técnica é relatar o desempenho observado em lavouras de café da cultivar Acauã, a qual vem tendo grande aceitação, por apresentar boas características de adaptação à cafeicultura no Estado da Bahia.

A cultivar Acauã é o resultado do cruzamento do Sarchimor 1668 com o Mundo Novo, feito na década de 1970, com seguidas seleções, pela equipe do ex-IBC, hoje no MAPA-Fundação Procafé. Trata-se de um material genético com alta capacidade produtiva e, até o momento, apresenta imunidade à ferrugem do cafeeiro. Outras características importantes são sua boa tolerância ao nematóide *M. exigua*, seu alto vigor e sua tolerância a déficits hídricos. Esta última característica foi responsável pelo nome dado à cultivar, sendo o Acauã um pássaro que vive na caatinga, seca, na região nordeste.

Nas condições da cafeicultura da Bahia, no Planalto de Conquista e na Chapada Diamantina, ocorrem déficits hídricos em longos períodos. Nessa condição, as variedades tradicionais, como o Catuai e o Mundo Novo, sofrem stress e desfolhas, agravadas pelo ataque de ferrugem e cercosporiose. Enquanto isso, as áreas de cafeeiros Acauã, implantadas nas mesmas propriedades, sempre se mantém mais verdes e bem enfolhadas. Esse comportamento pode ser observado de longe e tem chamado a atenção dos técnicos e dos produtores, unânimes em relatar o bom comportamento da cultivar Acauã.

O que nos pareceu muito importante, nas observações de campo feitas em diversas áreas cafeieiras da Bahia, foi a adaptação do Acauã também a sistemas menos tecnificados, em pequenas propriedades, de sitiantes, de associações de agricultores familiares. Ali, sem muitos tratos, é que o Acauã mais se destaca em relação ao cultivar tradicional, o Catuai. As plantas sempre se mostram mais enfolhadas e com boa carga de frutos.

Outra característica importante na cultivar Acauã diz respeito à sua maturação tardia, coincidindo a maior parte da colheita em período de menos chuvas na região cafeieira de altitude elevada na Bahia, onde o período dito de inverno, com mais chuva, ocorre de março a junho.

Evidentemente, o Acauã não possui somente qualidades. Tem algumas deficiências que a pesquisa vem procurando eliminar. A primeira diz respeito ao vigor excessivo das plantas, que pode levar ao embatumado de ramos, com isso reduzindo a entrada de luz e, conseqüentemente, levando a um menor florescimento, na medida em que a planta vai envelhecendo, especialmente nas áreas mais frias. Este problema pode ser resolvido com esqueletamento corretivo, quando o problema se manifestar. A recuperação após o esqueletamento tem sido muito boa. A melhoria no florescimento pode, também, ser obtida através de stress hídrico. Outro defeito está nos frutos, com a presença de 15-20% de grãos moca. Este problema está sendo eliminado pela seleção de novas linhagens, como o Acauã Novo e a Cv 2 e 8, estas com pequeno percentual de mocas.